ÁREA TEMÁTICA: 4. EDUCAÇÃO

BIOÉTICA ITINERANTE E USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: CONTRIBUINDO PARA A CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM JOÃO PESSOA

Renã Herbert Ramos¹, Karinne Ramos Meira², Gilanna Falcão Ferreira², Jailson José Gomes da Rocha³

As questões que não possuem um consenso moral vêm sendo abordadas cada vez mais nos meios de comunicação, despertando, assim, o interesse social em discuti-las. Neste contexto, a Bioética surge como um campo científico frutífero para mediação destas discussões. Não obstante, a grade curricular das escolas de ensino médio apresenta um déficit considerável no que diz respeito ao estímulo da consciência crítica dos alunos. O estudo da bioética estimula o pensar, atenuando as barreiras que impedem os alunos de discutir questões polêmicas do cotidiano, como o aborto, clonagem, eutanásia, transgênicos, entre outros. Diante desta conjuntura, o projeto *Bioética Itinerante* teve como objetivo principal associar as condições responsáveis pela administração da vida humana, animal e dever socioambiental atravessando os muros da Universidade Federal da Paraíba e levando esses conceitos para estudantes do ensino médio das escolas particulares e públicas da cidade de João Pessoa. Desta forma, objetivou-se proporcionar condições suficientes do ponto de vista epistêmico para o empoderamento destes alunos. Para a realização do projeto, fora aplicado um questionário que teve como intenção descobrir os níveis de conhecimento que os estudantes de ensino médio em João Pessoa tinham a respeito da produção, aplicação e uso de medicamentos. Ainda foi realizado o ciclo itinerante de palestra para esclarecimentos de dúvidas e desmistificando questões polêmicas relacionadas ao uso de drogas lícitas. Com relação ao perfil dos arguidos, 56,4% dos entrevistados foram homens e 44,6% mulheres. A média de idade dos entrevistados foi de 17,8 anos. Dentre os resultados do questionário aplicado destacam-se: I. 64% dos entrevistados afirmaram que não costumam ler as bulas dos remédios; II. 49% asseveraram já ter utilizado remédios em doses superiores ou inferiores às prescritas pelo profissional ou descrita na bula; III. 67% dos arguidos declararam que já interromperam a utilização do remédio sem consultar o profissional especializado; IV. 72% costumam tomar remédios por conta própria. Levando em consideração este quadro apresentado, o ciclo itinerante de palestras teve por intuito esclarecer os principais mitos referentes ao uso de medicamentos, bem como abordar outros temas controversos sobre o uso abusivo de drogas lícitas. Ressalte-se que o ponto mais significativo

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Biotecnologia, discente bolsista, renaherbert@hotmail.com.

² Graduandos do Curso de Bacharelado em Biotecnologia, discentes colaboradores, karinneramos93@gmail.com, gilannaferreira@gmail.com.

³ Docente do Departamento de Biotecnologia (CBiotec), professor coordenador/orientador, jailson@cbiotec.ufpb.br.

desta etapa foi conscientizar os alunos dos potenciais riscos da utilização de medicamentos de forma inadvertida e sem supervisão de profissional competente. Os alunos extensionistas conduziram a palestra usando apresentações em PowerPoint e dinâmicas de grupo com a finalidade de estimular a participação dos alunos de ensino médio. Ao fim do projeto, pôde-se verificar a indispensabilidade de informações qualificadas para o empoderamento dos indivíduos. A construção do cidadão perpassa pela disponibilização e disseminação de conhecimentos adequados. No contexto da Saúde Pública torna-se imperioso a divulgação de informações relativas ao uso racional de medicamentos para que se possa oferecer aos estudantes de ensino médio o instrumental necessário para a construção de sua autonomia. De outra banda, concluiu-se que a atividade extensionista levada a cabo contribuiu com o processo de construção crítica e humanizada dos discentes e docentes participantes.

Palavras-chave: Drogas lícitas, Educação, Ética, Palestras, Conscientização